

FOLHA DA AMASO



Informativo da Associação dos Metalúrgicos Aposentados de Sorocaba e Região

Rua Bernardo Ferraz de Almeida, 87, Jardim Faculdade, Sorocaba/SP
CEP.: 18030-290 - Telefones (15) 3031-4271, 3031-2459 - www.amaso.com.br

Sorocaba - Outubro de 2023 - Ano 5 - Nº 49

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

AMASO DEFENDE A VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

“Buscamos que se faça justiça aos aposentados e pensionistas que ganham acima do salário mínimo, pois contribuíram com um percentual maior quando estavam na ativa, o que deveria garantir poder de compra e padrão de vida. No entanto, o que observamos é uma grande injustiça”, escreve o presidente da Amaso, Vande Pedroso, na “Palavra da Diretoria”.

■ Página 2

Semana de Prevenção de Acidentes

A Fundação Itesp utilizou a sede da Amaso para realizar mais uma edição da Sipat. O evento, que contou com diversas palestras, tinha como finalidade capacitar os servidores para atuarem como cipeiros, bem como fazer com que eles multipliquem as informações e os conhecimentos adquiridos ao longo dos dois dias de atividades.

■ Página 3



**Hamilton
escreve sobre o
'envelhecimento'
e os casos de
violência**

■ Página 2

**Nova parceria
oferece
descontos na
compra de
armações
e lentes**

■ Página 3

**Ao completar
20 anos,
Estatuto da
Pessoa Idosa
demanda
revisão**

■ Página 4



Quer falar com a Amaso,
mande uma mensagem no
nosso WhatsApp. Anote aí o
número: (15) 99638-3395

Visite o nosso site - www.amaso.com.br
Estamos também no Facebook - facebook.com/amasodigital



Curta, compartilhe e
fique por dentro de todas
as nossas novidades!

PALAVRA DA DIRETORIA

Vande Pedrosa
Presidente da Amaso



Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Aqueles que recebem acima do salário mínimo, desde 1995, acumulam perdas significativas que já ultrapassam 100%

Em defesa da valorização do salário mínimo

Ao lado de demais associações e federações, entre elas a Fapesp (Federação das Associações e Departamentos de Aposentados, Pensionistas e Idosos do Estado de São Paulo), a Amaso luta e defende a valorização do salário mínimo.

Buscamos, sobretudo, que se faça justiça aos aposentados e pensionistas que ganham acima do salário mínimo, pois contribuíram com um percentual maior durante seu trabalho na ativa, o que deveria garantir seu poder de compra e padrão de vida. No entanto, o que observamos, ao longo dos anos, é uma grande injustiça.

A Fapesp, por exemplo, enviou ofício – número 11.590/2023 – ao presidente Lula apontando números históricos e demonstrando que aqueles que recebem acima do salário mínimo, desde 1995, acumulam perdas significativas que já ultrapassam 100%.

O ofício traz alguns dados consolidados dos índices oficiais do governo, feitos por um contador especialista, onde é possível notar que, no período de 1995 a 2002, a diferença entre o reajuste do salário

mínimo e acima do mínimo foi de 18,33%. Já de 2003 a 2016 a diferença chega a ser de 70,40 %, enquanto que no período de 2017 a 2023 é 3,62%. Somados os períodos analisados, a diferença chega a 111,40%.

Companheiros aposentados e pensionistas, olhando para esses números, percebemos que a valorização do salário mínimo que nós tanto defendemos e não abrimos mão, é a política correta. Por outro lado, a desvalorização de quem ganha acima do mínimo é injusta.

CALENDÁRIO DE PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS 2023

	FINAL	OUT	NOV	DEZ
Benefícios até 01 salário mínimo	1	25/out	24/nov	21/dez
	2	26/out	27/nov	22/dez
	3	27/out	28/nov	26/dez
	4	30/out	29/nov	27/dez
	5	31/out	30/nov	28/dez
	6	01/nov	01/dez	02/jan
	7	03/nov	04/dez	03/jan
	8	06/nov	05/dez	04/jan
	9	07/nov	06/dez	05/jan
	0	08/nov	07/dez	08/jan
Acima de 01 salário	1 e 6	01/nov	01/dez	02/jan
	2 e 7	03/nov	04/dez	03/jan
	3 e 8	06/nov	05/dez	04/jan
	4 e 9	07/nov	06/dez	05/jan
	5 e 0	08/nov	07/dez	08/jan



ARTIGO

Hamilton Pereira
Vice-presidente da Amaso
e ex-deputado estadual



'Envelhecimento'

A chegada do fascismo ao Brasil, com o Governo Bolsonaro, trouxe, recentemente, um olhar mais atento aos eventos de violência contra a população negra, as mulheres e a população indígena. As discussões em torno desse fenômeno que atinge, principalmente os mais pobres, exibiram o caráter fascista dos que não toleram as diferenças de sexo, de raça e até de condição social.

Vai daí que a ciência social, estudando esse comportamento esquizofrênico de grande parte do povo brasileiro, concluiu que a intolerância ao diferente é decorrente da estrutura social elitista, implantada como mentalidade em nosso país desde a colonização portuguesa.

Então, emergindo da estrutura que formou os costumes e a tradição comportamental do nosso povo nós teremos essas mentalidades, do racismo estrutural, do machismo estrutural – a ideia da submissão da mulher aos ditames do macho.

Essas ideias são muito presentes na mentalidade das religiões surgidas do patriarcado judaico-cristão. Nascida de uma reflexão serena e profunda no interior da Amaso e baseada na experiência e no amadurecimento de diretores e associados, chegamos à conclusão de que há outro preconceito estrutural que vem se revelando e se consolidando cada vez mais na mentalidade do nosso povo, notadamente entre aqueles que ainda se encontram no mercado de trabalho, portanto, os mais jovens.

Falamos aqui do “envelhecimento”, o preconceito e a “normalização” da exclusão dos mais idosos que, após dedicarem os melhores anos de suas

vidas à produção ativa e aos cuidados com a família, hoje são olhados como “algo sem importância”, desvalorizados pela sociedade e, como consequência, por governos que refletem essa visão estrutural de desimportância àqueles que, por sua histórica contribuição ao sistema produtivo do país, deveriam estar recebendo cuidados para o merecido ócio produtivo, tão defendido pelos sábios da antiguidade e pelas sociedades mais antigas do mundo.

Vamos ver alguns exemplos desse descaso:

No Congresso Nacional, com 513 parlamentares e 81 senadores, o desinteresse pelas demandas de aposentados e idosos se reflete pelas poucas ou quase inexistentes iniciativas parlamentares em favor da classe dos aposentados, pensionistas e idosos.

Os planos de saúde que deveriam proporcionar atendimento humanizado e barato ao trabalhador aposentado, estimam cada vez mais os prazos de carência, quanto mais idade tiver o interessado, além de aumentar abusivamente os preços como forma de exclusão daqueles que mais precisam e menos ganham.

Há até os casos de desconsideração por parte de familiares que com o passar dos anos começam a tratar com a pessoa idosa como se esta estivesse se tornando um fardo.

Aos aposentados, aposentadas, idosos e idosas, a dignidade e o respeito! É o compromisso da Amaso nessa luta.

Basta de preconceito!
Basta de “envelhecimento”!

“Para situações diferentes usamos termos diferentes” – Rita Von Hurt.

Reprodução/TV Brasil



Os mais idosos, que dedicaram os melhores anos de suas vidas à produção ativa e aos cuidados com a família, hoje são olhados como sem importância

Expediente

FOLHA DA AMASO
Outubro de 2023

www.amaso.com.br
www.facebook.com/amasodigital

DIRETORIA EXECUTIVA

Vande Pedrosa (presidente)
Hamilton Pereira (vice-presidente)
Nelson Gonçalves (1º secretário)
Ezequiel Zanardi (2º secretário)
Amarelinho Rodrigues (1º tesoureiro)
Vicente Vitória (2º tesoureiro)

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Ailton da Silva, o Madruga
Antônio Roberto Briones Vieira
Benedito Vanderlei Trindade, o Teleco

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Cícero Martins da Silva, o Cirilo
João Garcia
José Carlos Pereira, o Peleguinho

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marcelo Macaus
MTB.: 39.864/SP

DIAGRAMAÇÃO

Wilson R. Grillo Jr.

Servidores da Fundação Itesp realizam a Semana de Prevenção de Acidentes na Amaso

A sede da Amaso recebeu, entre 19 e 21 de setembro, servidores da Fundação Itesp (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) "José Gomes da Silva", órgão vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento. Na ocasião, foi realizado a Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes).

Durante três dias de palestras, os seis membros da Cipa e os 20 cipeiros dos diversos Grupos Técnicos de Campo que compõem a Fundação Itesp, abrangendo todas as regiões do Estado, inclusive com um importante e atuante escritório



Cipeiros dos diversos Grupos Técnicos de Campo ao lado de diretores da Associação dos Metalúrgicos Aposentados de Sorocaba e Região

em Sorocaba, abordaram os seguintes temas:

- Violência contra a Mulher - Thaís Helena de Oliveira Costa;
- Primeiros-Socorros - Michele Cristiane Mauro, tenente do

Corpo de Bombeiros de Porto Feliz;

- Assédios Moral e Sexual - Gabriela Marques, advogada da OAB/Sorocaba;
- Tabagismo, Alcoolismo e

Drogas no Ambiente de Trabalho - Júlio Alberto Oviedo, ex-dependente;

- Ansiedade, Depressão e Síndrome de Bornout - Márcia Emília Marques Carrera Pinhatti;
- Alzheimer - Erica Rodrigues Neto, Salete Aparecida Vendramini e Isabel Feitosa de Carvalho, da Abraz (Associação Brasileira de Alzheimer);
- Dinâmica Musical - Eliane Martins, servidora do Itesp;
- Febre Maculosa - José Muri-lo Rino, servidor do Itesp.

Como em todas as Sipats, as atividades obrigatórias do Ministério do Trabalho servem para capacitar os servidores

designados para atuarem como cipeiros. Eles retornam aos seus escritórios no interior e multiplicam as informações e os conhecimentos adquiridos junto ao corpo técnico da Fundação Itesp.

Segundo o presidente da Cipa, Valdemar Celso de Souza, a atividade é muito importante para que a equipe tenha motivação nas tarefas de prevenção de acidentes e, assim, consigam realizar o evento em um local apropriado. "Toda a infraestrutura disponibilizada pela Amaso foi fundamental para o sucesso do evento", acrescenta.

Mais dois associados são contemplados com cestas de alimentos

Na Amaso é assim: o associado que paga a mensalidade em dia concorre a uma bela cesta de alimentos. Em agosto e setembro, por exemplo, os contemplados foram João Paulo Rezende e Manoel Carvalho do Camargo.

João, que mora no Central Parque, faz parte do quadro de sócios da associação desde 2004. Já Manoel, morador do bairro Três Marias, está como associado desde 2009. Ambos já foram retirar as

cestas, deixaram a sede da Amaso felizes e sugerindo que outras pessoas também se associem.

As cestas, conta o secretário de finanças Amarelinho Rodrigues, contêm produtos de primeira qualidade. Ainda conforme ele, a ação tem como objetivo incentivar o pagamento em dia das mensalidades, bem como atrair mais sócios. Para mais informações, o WhatsApp da Amaso é o (15) 99638-3395.



João Paulo Rezende e Manoel Carvalho do Camargo foram os felizardos de agosto e setembro



Amaso firma parceria com a Óptica Isabela e oferece descontos na compra de armações e lentes

Já é sabido que os associados da Amaso têm diversas vantagens. São parcerias que contemplam as áreas de saúde, lazer, bem-estar, cultura e lazer (confira todas elas na tabela abaixo). No entanto, o trabalho

da atual diretoria é constante em busca de ainda mais benefícios a todos aqueles que se tornam sócios da associação.

Neste mês, por exemplo, a Amaso firmou parceria com a Óptica Isabela. Localizada na

Rua Miranda Azevedo, 47b, Centro de Sorocaba. O objetivo é oferecer descontos de até 50% na compra de armações e lentes. Para saber mais, basta mandar uma mensagem no WhatsApp que é o (15) 99638-3395.

MAIS PARCERIAS DA AMASO

Convênio com a Fenix Medical

Oferece cobertura total. Os valores dos planos individuais são especiais para os nossos associados. Os serviços oferecidos são ambulatoriais, consulta internação e cirurgia. A Fenix Medical conta com hospital próprio - Hospital Santo Antônio, em Votorantim - e segue as normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar.



Remédio a preço de custo

Parceria com o Instituto Social de Gestão e Cidadania, a FarmaSin, que oferece medicamentos e perfumarias a preço de custo.

Café da Manhã com os Aposentados

Realizado toda a segunda terça-feira do mês, às 9h. O evento sempre traz um convidado especial para ministrar uma palestra com tema pertinente. Além disso, é oferecido, de graça, um delicioso café da manhã a todos os presentes, num momento de interação e confraternização.



Encontros de terceira idade

Realizados todos os sábados, das 18h às 23h.

Colônia de férias

A disposição dos associados na Praia Grande, graças à parceria que mantemos com a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo.



Consultoria jurídica

Oferecida de terça a quinta-feira, das 9h às 12h, com os seguintes temas: Terça-feira: Assuntos gerais, separação e inventário; Quarta-feira: Revisão previdenciária; Quinta-feira: Revisão de juros abusivos com bancos e outras instituições financeiras.

Saiba mais em: (15) 3031-4271 ou (15) 99638-3395



Aulas de Tai Chi Chuan

Todas as quintas-feiras, das 8h30 às 10h, na sede da Amaso, com o mestre Rui Nakamura

Convênio com a Óptica Isabela

Associados têm desconto de até 50% na compra de lentes e armações na Óptica Isabela, localizada na Rua Miranda Azevedo, 47b, Centro de Sorocaba. Para saber mais, mande uma mensagem no WhatsApp (15) 99638-3395.



Descontos em exames e na compra de aparelhos auditivos

Parceria com a Audisense Aparelhos Auditivos garante descontos em exames (audiometria) e na compra de aparelhos auditivos.



Estatuto da Pessoa Idosa faz 20 anos e demanda revisão

Luiz Claudio Ferreira (Agência Brasil)

Da vida de jovem à terceira idade, foi como um instante. Na adolescência, a mineira Maria de Fátima Lopes sonhava ser professora, mas o pai a proibiu. Ele disse à filha que, como mais velha, deveria largar a escola no ensino fundamental para ajudar a cuidar dos seus oito irmãos.

Aos 21, pensou em voltar à escola. Dessa vez, a proibição veio do marido. Afinal, para ele, mulher tinha como primeiro dever ficar com os filhos. O primeiro trabalho foi aos 28 como doméstica. Ela nunca mais voltou à escola, a não ser para retirar o lixo dos outros, lavar o chão, limpar a lousa e a parede.

Aos 60 anos de idade, a nova idosa, mulher negra, que se mudou para o Paranoá, uma região periférica do Distrito Federal, ainda tem sonhos. “Fico triste quando me chamam de velha”, revela.

Aos finais de semana – os raros dias em que não está trabalhando como auxiliar de limpeza para uma empresa em Brasília –, precisa cuidar dos netos. Durante a semana, ela vive sozinha em casa depois que volta da lida, trabalhando das 6h às 15h. “Tem hora que bate a solidão. Me arrependo em não ter cuidado um pouco mais de mim.”

Aliás, cuidados e direitos são palavras que se repetem no texto do Estatuto da Pessoa Idosa, documento que completou 20 anos em 1º de outubro. Quando foi aprovado, a população idosa no Brasil era de aproximadamente 15 milhões. Duas décadas depois, são mais de 33 milhões de pessoas.

Os desafios com pessoas em vulnerabilidade de ainda são do tamanho de um país diverso como o Brasil, conforme explica a pesquisadora Ana Amélia Camarano, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). “A própria Constituição [de 1988] fala que os pais têm que cuidar dos filhos e os filhos devem cuidar dos pais, mas, na verdade, o que se tem é que as mulheres são as principais cuidadoras. Depois, não tem quem cuide delas”, afirma.

Essa relação de gênero abrange disparidades e características próprias que expõem ma-



Autor da lei aprovada em 2003, o senador Paulo Paim (PT-RS), cita a necessidade de valorização do salário mínimo

chismo e racismo na sociedade. “As mulheres, por exemplo, vivem mais do que os homens. Mas elas passam por um tempo maior de fragilidades físicas, mentais, cognitivas. As mulheres negras estão entre as mais vulneráveis dentro do grupo de idosos”, explica.

Mesmo sendo muito importante como conquista, a pesquisadora defende uma revisão do estatuto em função das profundas mudanças da sociedade brasileira. Uma crítica que ela faz se refere ao documento considerar a população idosa homogênea. “Diferenças por raça, gênero e classes sociais deveriam ser abordadas no estatuto.”

Outra ponderação feita é que o documento atribui responsabilização criminal para famílias que não cuidam dos idosos, mas que não há a mesma eficácia para o papel do Estado.

Uma década a mais

Para exemplificar a diversidade de realidades, a pesquisadora Ana Amélia Camarano adiantou à Agência Brasil dados de uma pesquisa que ela está concluindo para compor o Atlas da Violência, a ser divulgado ainda em outubro.

“Com base nos dados de 2021, idosos negros morrem 6,4 anos mais tarde do que os negros. Agora, se você considera uma mulher não negra, o homem negro vive 10,9 anos

a menos. O Estatuto fala que os idosos têm direito à vida, mas o alcance a esse direito é diferenciado.” Ela acrescenta que a mulher negra morre 4,9 anos mais cedo do que a não negra.

Além da população negra, a pesquisadora enfatiza que outros grupos vulnerabilizados precisam ser especialmente protegidos pelo Estado, como é o caso de idosos da comunidade LGBTQT. “As pessoas trans, por exemplo, precisam ser assistidas. Existe ainda muito preconceito e elas também vão precisar de cuidados. São populações marginalizadas a vida inteira que sofrem violências ao longo da vida.”

Menos oportunidades

O secretário da Pessoa Idosa, Alexandre Silva, concorda que o desafio do Estado está relacionado principalmente ao atendimento dos direitos dos mais vulneráveis. Ele sublinha que esse segmento é o grupo social que mais cresce em nosso país e que mais crescerá nos próximos anos. “O desafio maior é garantir que todos os grupos sociais, incluindo pessoas pretas, pardas, LGBTQIA+, ribeirinhas, quilombolas, ciganas, privadas de liberdade possam ter os mesmos direitos para envelhecer.”

Para ele, o estatuto foi fundamental para garantir as políticas públicas vigentes e os programas de assistência aos idosos. “Falar da pessoa idosa, sem dúvida, é entender que há papéis que cabem aos governos federal,

estadual e municipal, à comunidade e à família para atender melhor essa pessoa.” Silva entende que alguns grupos mais vulneráveis têm menos oportunidades de envelhecer com dignidade.

A negação ao envelhecer, inclusive, começa muito antes, até na infância. O secretário também entende que deve ser considerada a possibilidade de uma revisão do Estatuto da Pessoa Idosa. “A gente tem, por exemplo, uma situação bem real do aumento da violência patrimonial e financeira, aumento da longevidade, desafios do campo profissional e necessidade de inclusão digital próprios de nossa época”, afirma Alexandre Silva.

‘É preciso avançar’

Autor da lei aprovada em 2003, o senador Paulo Paim (PT-RS), admitiu, em entrevista à Agência Brasil, que é possível haver revisões do estatuto, mas ele crê que os parlamentares têm demonstrado atenção com as atualizações do documento. “Algumas questões foram aprimoradas e hoje entendo que está atualizado. Mas sempre digo que não tem política perfeita. Toda a ideia que venha para proteger o idoso é muito importante.”

Ele cita a necessidade de valorização do salário mínimo, considerando que se trata de uma massa populacional que, em sua maioria, ganha no máximo dois salários. “É preciso avançar na defesa do estatuto e de todos os direitos que estão ali assegurados. O Brasil teve um aumento de 97% nos registros de violações dos direitos humanos contra a pessoa idosa no primeiro trimestre deste ano.”

No entender do senador, isso ocorre pela maior possibilidade de realização de denúncias via ministérios públicos e o serviço do Disque 100. Para contextualizar, o parlamentar de 73 anos explicou que o Japão é um exemplo em que os direitos dos idosos são tratados intensamente com as crianças na escola.

“A política de combate a todo tipo de preconceito em relação ao idoso e de violência tem que ser aprimorada. Eu diria que o estatuto trouxe luz a essa parcela da população que estava esquecida.”

Quedas provocam a morte de 11 idosos, todos os meses, na região de Sorocaba

Jônatas Rosa (Portal Porque)

A Região Metropolitana de Sorocaba registrou a morte de 58 idosos em decorrência de quedas apenas no período de janeiro a maio deste ano. Nesses cinco primeiros meses, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo aponta para 2,4 mil quedas de pessoas com 60 anos ou mais.

Ainda de acordo com o órgão, 1,1 mil casos foram considerados de gravidade hospitalar, os classificados como de maior risco, enquanto outras 1,3 mil ocorrências



Especialista em envelhecimento bem-sucedido, a médica Nana Pereira Delbaje aponta que a perda de força muscular é fator de risco de queda

tiveram gravidade ambulatorial, as que têm um risco mais baixo para o paciente.

No ano passado, as quedas foram responsáveis pela morte de 189 idosos na Região Metropolitana. Além disso, mais de cinco mil casos de quedas envolvendo pessoas com 60 anos ou mais foram registrados.

Para a médica Nana Pereira Delbaje, especialista em envelhecimento bem-sucedido, são vários os fatores que provocam as quedas, entre elas, as perdas das capacidades visual e auditiva e, principalmente, a perda de força muscular.

Ainda conforme ela, as medicações descontroladas, até mesmo de vitaminas, e a falta de hidratação também colaboram com

o aumento no número de quedas. “Todo o idoso que sofrer uma queda tem de passar por uma avaliação médica”, aponta.

Nana considera os números assustadores e acrescenta que os dados podem ser ainda maiores, pois há muita subnotificação. “Todo o idoso que cair, tem o dobro chance de cair novamente e isso aumenta o risco de morte”, alerta.

Acesse ao canal do Youtube do Portal Porque – <https://www.youtube.com/@portalporque> – e confira a entrevista, na íntegra, que a médica concedeu ao jornalista Jônatas Rosa.

VOCÊ SABIA?

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região promove, nos dias 28 e 29 de outubro, a 1ª Feira Literária do SMetal. O evento, inédito e gratuito, reúne grandes nomes da literatura nacional e será realizado sempre das 9h às 22h. Com o tema “Ler para conhecer, conhecer para transformar”, a feira terá venda de livros, intervenções culturais, palestras e rodas de conversa, além de tendas de alimentação e de artesanato, com artistas e artesãos. O Sindicato fica na Rua Júlio Hanser, 140, Lageado.